

Papéis Avulsos de Zoologia

MUSEU DE ZOOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

ISSN 0031-1049

PAPÉIS AVULSOS DE ZOOL., S. PAULO 40(7): 127 - 136

12.XII.1997

REVISÃO DO GÊNERO *EURYESTOLA* BREUNING, 1940 (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE, LAMIINAE, CALLIINI)

MARIA HELENA M. GALILEO¹
UBIRAJARA R. MARTINS²

ABSTRACT

The genus Euryestola is revised and the following new species are described: Euryestola caraca from Brazil (Minas Gerais), E. iquirá from Colombia (Valle), E. morotinga from Brazil (Pará) and E. murupe from Venezuela (Tachira); a key to the species and notes on E. antennalis Breuning, 1940 and E. freyi Breuning, 1955 are added.

Keywords: Cerambycidae, Lamiinae, Calliini, *Euryestola*, taxonomy.

INTRODUÇÃO

O gênero *Euryestola* Breuning, 1940, que reunia, até o momento, *E. antennalis* Breuning, 1940 e *E. freyi* Breuning, 1955, respectivamente da Venezuela e de Trinidad y Tobago é revisto com a descrição de quatro espécies inéditas, o que amplia sua distribuição até a região sudeste do Brasil.

As referências bibliográficas sob cada táxon resumem-se à descrição original e ao catálogo de Monné (1995) onde as referências completas estão mencionadas.

-
1. Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul; Caixa Postal 1188; 90001-970 Porto Alegre RS, Brasil.
 2. Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo; Caixa Postal 42694; 04299-970 São Paulo, SP, Brasil.

Recebido para publicação em 22.IV.1996 e aceito em 03.III.1997.

Abreviaturas citadas correspondem a: FAUV, *Facultad de Agronomia, Universidad Central de Venezuela*, Maracay; MGFT, *Museum G. Frey*, Tutzing; NHRS, *Naturhistoriska Riksmusset*, Estocolmo; MZSP, Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo.

Euryestola Breuning, 1940

Euryestola Breuning, 1940: 180; Monné, 1995: 80.

Espécie-tipo, *Euryestola antennalis* Breuning, 1940 (monotipia).

O gênero *Euryestola* foi descrito por Breuning (1940) equivocadamente na tribo Rhodopinini (= Desmiphorini) cujas garras tarsais são divergentes e não apendiculadas. Tavakilian (1991) examinou a espécie-tipo que apresenta garras apendiculadas e apropriadamente transferiu-o para Calliini.

Dentre os gêneros de Calliini com lados do protórax desarmados, *Euryestola* caracteriza-se pelo escapo desprovido de cicatriz apical, élitros não aplanados no dorso, mesosterno sem tubérculo, olhos grosseiramente granulados e flagelômeros lineares, alguns bicolores, sem franja de pêlos no lado interno. Assemelha-se a *Asemolea* Bates, 1881 pelos olhos finamente facetados e antenas unicolores, freqüentemente intumescidas, com franja de pêlos esparsos no lado interno.

A identificação correta das espécies descritas por Breuning, *E. antennalis* e *E. freyi*, respectivamente da Venezuela e de Trinidad só será possível mediante exame dos tipos, muito embora tenhamos examinado o diapositivo do holótipo da primeira, feito por Moure no NHRS.

***Euryestola antennalis* Breuning, 1940**

Euryestola antennalis Breuning, 1940: 180; Monné, 1995: 80.

Não examinada. Caracteres relevantes extraídos da redescrição (Breuning, 1974: 116): superfície corporal marmorada de pubescência amarelo-esbranquiçada; escutelo revestido por pubescência amarela; antenas amareladas com castanho em: metade apical do III, terço apical do IV e totalmente em V-VII e IX-XI. Pelo exame do diapositivo verificamos que os lobos oculares superiores são pouco mais distantes entre si do que a largura de um lobo.

Dentre as espécies do gênero é a única que apresenta o antenômero X inteiramente castanho-escuro.

Euryestola iquira, sp.n.

(Figs. 4, 5)

Etimologia. Tupi; iquira = gordo, alusivo ao aspecto compacto do corpo.

Fêmea. Tegumento castanho-avermelhado. Flagelômeros (Fig. 4) castanho-escuros com as seguintes regiões de tegumento amarelado: terço basal do III, pouco mais da metade basal do IV, metade basal do VI, e dois terços basais do VIII e do X. Fronte fina e muito densamente pontuada com alguns pêlos rijos, curtos e brancos (50x) muito esparsos e apenas mais concentrados no lado interno dos lobos oculares inferiores. Lobos oculares superiores estreitos, com cinco fileiras de omatídios, mais distantes entre si do que a largura de um lobo. Escapo muito densa e muito finamente áspero (50x) com alguns pêlos rijos, curtos, brancos e contrastantes. Pontos pronotais muito densos, menores que os elitrais. Pilosidade do pronoto esbranquiçada, constituída por pêlos rijos (50x) apenas mais concentrados em algumas regiões. Três gibosidades discretas no pronoto: duas látero-anteriores, separadas por região levemente deprimida e uma central ao nível do terço basal. Borda posterior do escutelo revestida por pêlos duros, esbranquiçados (50x). Élitros densamente pontuados; marmorados de branco esparsos em toda superfície. Lados do metasterno grosseiramente pontuados; cada ponto com pêlo duro, branco (50x). Urosternitos com pontos densos providos do mesmo tipo de pêlos; o último com depressão transversal à frente da borda apical.

Dimensões em mm, holótipo fêmea. Comprimento total, 4,3; comprimento do protórax, 0,9; maior largura do protórax, 1,2; comprimento do élitro, 3,1; largura umeral, 1,8.

Material-tipo. Holótipo fêmea. Colômbia. *Valle*: Rio Jamundi, "near" Cali (3300 pés), 13.VIII.1970, J. M. Campbell col. (MZSP).

Discussão. Pelos antenômeros V, VII e IX inteiramente castanhos e élitros castanho-avermelhados marmorados de pubescência esbranquiçada, *E. iquira*, sp. n. assemelha-se a *E. antennalis* e *E. freyi*, espécies que não examinamos. Distingue-se de *E. antennalis*, segundo a descrição, pelo tegumento amarelado na base dos antenômeros VI e X. Em *E. antennalis* esses artículos são inteiramente castanhos. Além disso, pudemos observar no diapositivo do holótipo de *E. antennalis*: lobos oculares superiores mais largos, apenas mais distantes entre si do que a largura de um lobo, metade posterior do centro do pronoto com faixa estreita, longitudinal, de pubescência branca, escutelo revestido inteiramente por pubescência branco-amarelada e marmorado branco dos élitros muito mais conspícuo.

E. iquira, sp. n. difere de *E. freyi* pela presença de pubescência esbranquiçada nas bordas do escutelo e pelo antenômero VI com tegumento

bicolor. A descrição de *E. freyi*, reproduzida abaixo, é exígua para permitir avaliar, eventualmente, outros caracteres diferenciais.

***Euryestola freyi* Breuning, 1955**

Euryestola freyi Breuning, 1955: 660; Monné, 1995: 80.

Não examinada. Descrita de Trinidad com base em quatro exemplares coligidos em XII.1953 por G. & H. Frey e originalmente depositados no MGFT. Tradução da descrição original: Próxima de *antennalis* Breun. mas menor, lobos inferiores dos olhos com o triplo do comprimento da gena, élitros menos finamente pontuados, escutelo com pubescência castanha; antenômero X amarelo.

***Euryestola caraca*, sp. n.**

(Figs. 3, 6)

Etimologia. Nome alusivo à localidade-tipo, Serra do Caraça, Minas Gerais.

Tegumento de maneira geral vermelho-acastanhado. Flagelômeros (Fig. 3) castanho-escuros com tegumento branco-amarelado nas seguintes regiões: metade basal do III, totalmente (exceto extremo apical) em IV, VI, VIII e X. Fronte com aspecto muito finamente áspero (50x) e pêlos duros, amarelados, que recobrem quase toda a superfície. Lobos oculares superiores com seis fileiras de omatídeos e apenas mais distantes entre si do que a largura de um lobo. Pronoto sem gibosidades, muito fina e muito densamente pontuado (pontos menores que os elitrais), com pêlos duros, amarelados (50x) mais concentrados ao longo da linha centro-dorsal. Escutelo inteiramente revestido por pubescência amarelada. Cada élitro com uma faixa oblíqua, de pubescência branca, com contornos irregulares, que se inicia nos úmeros e atinge a sutura antes do meio; região compreendida entre esta faixa e a base constitui área triangular de tegumento castanho-escuro, recoberta no centro por pubescência amarelada; dois terços apicais com tegumento castanho-escuro marmorado de branco-amarelado no lado externo e com uma faixa de pubescência, da mesma cor, paralela à sutura. Pontuação elitral densa em toda a superfície. Face ventral densamente pontuada com pubescência amarelada.

Dimensões em mm. Comprimento total, 3,7- 4,7; comprimento do protórax, 0,8- 0,9; maior largura do protórax, 1,0- 1,2; comprimento do élitro, 2,6-3,6; largura umeral, 1,3- 1,7.

Material-tipo. Holótipo (macho, colado em triângulo), Brasil. *Minas*

Gerais: Santa Bárbara (Serra do Caraça), 1.XII.1972, Exp. Mus. Zool. col. (MZSP). Parátipo (fêmea, colado em triângulo), mesma procedência, e mesmo coletor, 2-4.XII.1972 (MZSP).

Discussão. *E. caraca*, sp. n. não pode ser confundida com as espécies examinadas acima por apresentar regiões de pubescência esbranquiçada mais compacta nos élitros que constituem desenhos e pelo antenômero VI quase inteiramente amarelo; naquelas três espécies os élitros são inteiramente marmorados e o antenômero VI ou é inteiramente castanho ou apresenta metade apical castanha.

***Euryestola morotinga*, sp. n.**

(Fig. 2)

Etimologia. Tupi; morotinga = cor branca, alusivo ao colorido do terço apical dos élitros.

Fêmea. Tegumento castanho. Flagelômeros (Fig. 2) castanho-escuros com tegumento branco-amarelado nas seguintes regiões: pouco mais da metade basal do III, dois terços basais do IV, metade basal do VI, inteiramente em VIII e X exceto extremo apical. Fronte (50x) com aspecto finamente áspero e pubescência branca, constituída por pêlos duros, esparsos em toda a superfície. Lobos oculares superiores com cinco fileiras de omatídios, tão distantes entre si quanto a largura de um lobo. Pronoto sem gibosidades, com tegumento muito fina e densamente áspero; pubescência esbranquiçada, grosseira, mais concentrada nos lados da metade basal. Escutelo revestido por pubescência branco-amarelada. Pubescência branco-amarelada dos élitros muito esparsa nos dois terços anteriores e concentrada principalmente no terço apical. Face ventral fina e densamente pontuada com pubescência esbranquiçada esparsa. Último urosternito com depressão transversal à frente da borda apical.

Dimensões em mm. Comprimento total, 4,7; comprimento do protórax, 0,9; maior largura do protórax, 1,3; comprimento do élitro, 3,6; largura umeral, 1,8.

Material-tipo. Holótipo fêmea. Brasil. *Pará*: Jacareacanga, I.1969, F. R. Barbosa col. (MZSP).

Discussão. O padrão do colorido dos flagelômeros de *E. morotinga*, sp. n. e *E. caraca*, sp. n. é semelhante mas o padrão de colorido dos élitros é bastante diverso. Em *E. caraca*, sp. n. a metade anterior do élitro apresenta faixa oblíqua de pubescência branca, completamente ausente em *E. morotinga*, sp. n.

Euryestola murupe, sp. n.

(Figs. 1, 7)

Etimologia. Tupi, murupé = diferente; alusivo ao padrão de colorido dos flagelômeros.

Fêmea. Tegumento castanho-avermelhado. Antenas (Fig. 1) com tegumento castanho-avermelhado com tegumento branco-amarelado nos dois terços basais do III e do IV e metade ou terço basal de V a XI, com tegumento branco-amarelado na metade basal. Fronte grosseiramente pontuada com pubescência grosseira amarelada, moderadamente densa. Lobos oculares superiores com sete fileiras de omatídios, tão distantes entre si quanto a largura de um lobo. Pronoto sem gibosidade central; pubescência grosseira, esbranquiçada, apenas mais concentrada ao longo do centro e nos lados da base; pontuação densa com pontos menores que os elitrais. Escutelo com pubescência amarelada. Élitros inteiramente marmorados de pubescência branco-amarelada. Face ventral densamente pontuada com pubescência esbranquiçada esparsa.

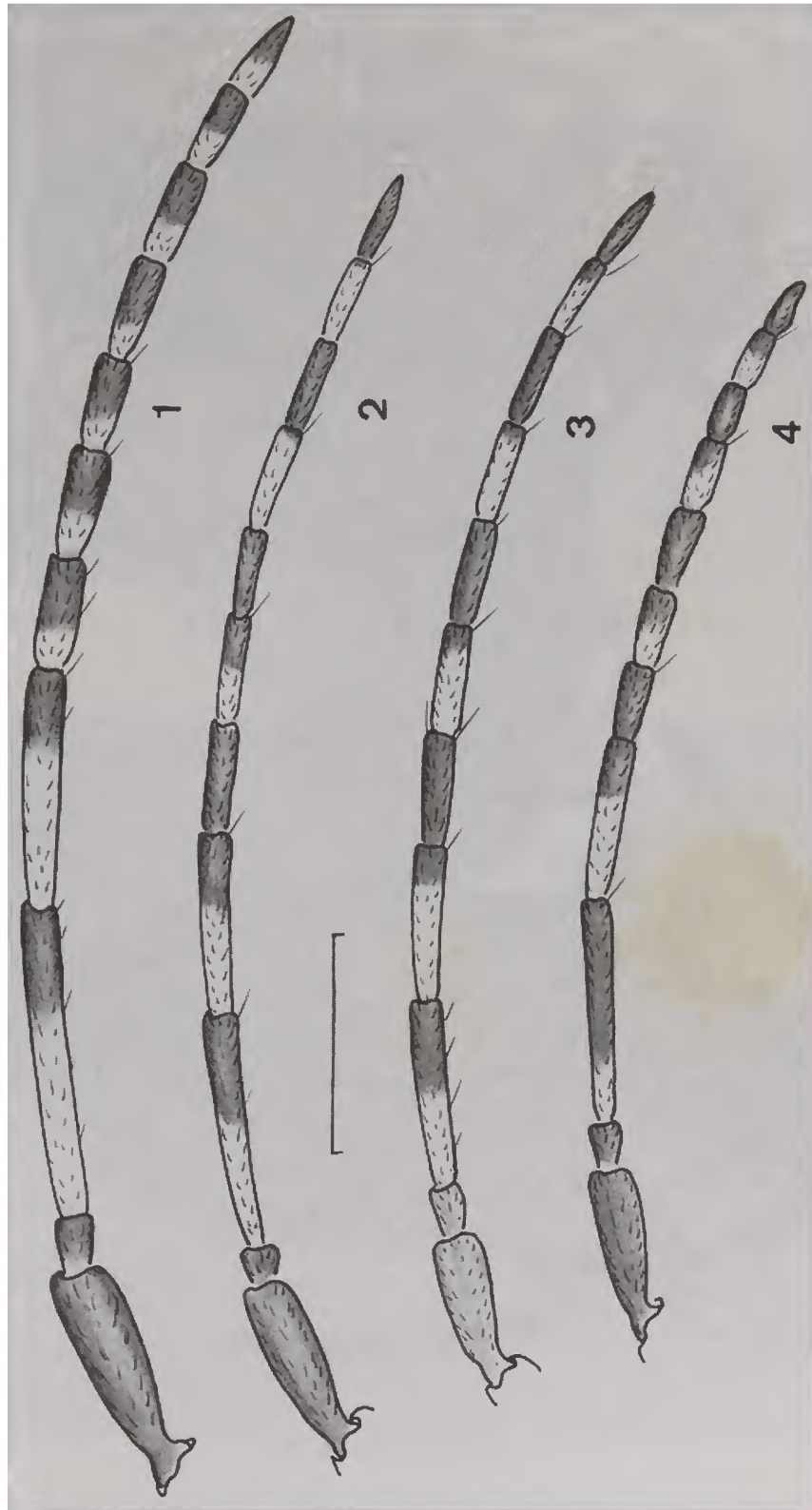
Dimensões em mm. Comprimento total, 6,5; comprimento do protórax, 1,7; maior largura do protórax, 1,7; comprimento do élitro, 4,8; largura umeral, 2,3.

Material-tipo. Holótipo fêmea. Venezuela. *Táchira*: San Cristobal (Parque Cazadero, 1700 m), 13.IX.1985, Bordón col. (FAUV).

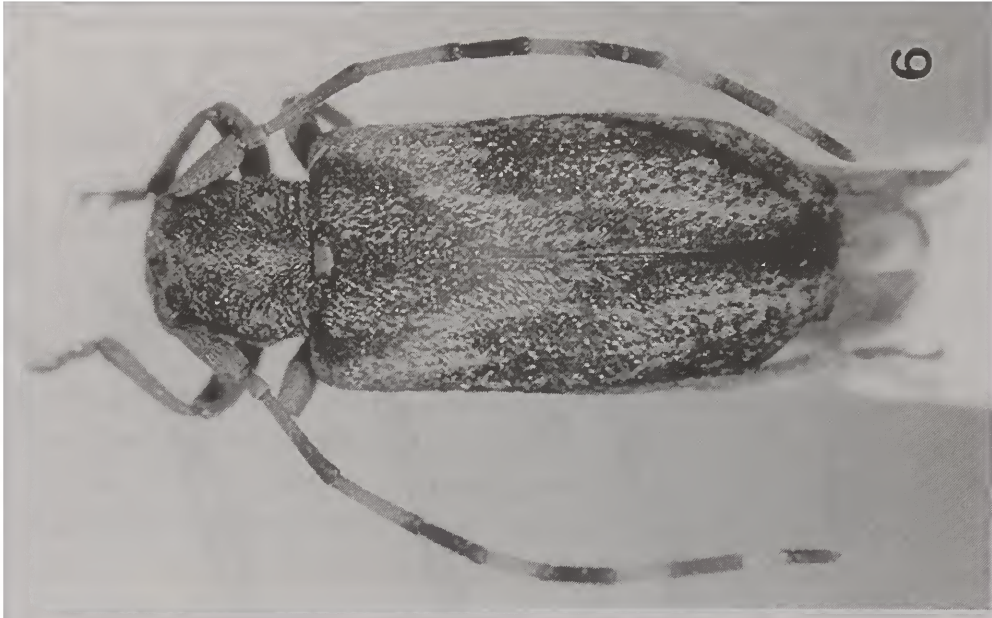
Discussão. *E. murupe*, sp. n. caracteriza-se por apresentar todos os flagelômeros amarelados pelo menos na metade basal e castanhos na metade apical. Dentre as espécies com élitros marmorados de branco, separa-se de *E. iquira*, sp. n., além do colorido das antenas, pelas dimensões maiores, pelos lobos oculares superiores com sete fileiras de omatídeos e pela ausência de gibosidade no centro do pronoto.

Chave para identificação das espécies de *Euryestola*

1. Flagelômeros V, VII e IX inteiramente castanhos..... 2
 Flagelômeros (Fig. 1) V, VII e IX com a metade apical castanha e a basal branco-amarelada. Fig.7. Venezuela (Táchira).....
 *E. murupe*, sp. n.
- 2(1). Élitros com tegumento castanho avermelhado inteiramente marmorados por pubescência branco-amarelada 3
 Élitros com áreas de pubescência compacta organizada em faixas ou em manchas 5
- 3(2). Escutelo revestido por pubescência castanha. Trinidad
 *E. freyi* Breuning, 1955
- 4(3). Antenômeros VI e X com a metade basal branco-amarelado e a metade apical castanha (Fig. 4); centro do pronoto com gibosidade. Fig.5 Colômbia (Valle).....*E. iquira*, sp. n.
- 5(2). Élitros com faixa oblíqua de pubescência esbranquiçada que se inicia no



Figs. 1-4. Antenas: 1. *Euryestola murupe*, sp. n.; 2. *E. morotinga*, sp. n.; 3. *E. caraca*, sp. n.; 4. *E. iquirá*, sp. n. Barra = 1 mm.



Figs. 5-6. 5. *Euryestola iquira*, sp. n., holótipo fêmea, compr., 4,3 mm. 6. *E. caraca*, sp. n., holótipo (macho), compr., 4,7 mm.



Fig. 7. *E. murupe*, sp. n., holótipo fêmea, compr., 6,5 mm.

úmero e atinge a sutura pouco à frente do meio (Fig. 6);
 antenômeros IV e VI acastanhados apenas junto ao ápice (Fig.
 3). Brasil (Minas Gerais)..... *E. caraca*, sp. n.
 Metade anterior dos élitros sem faixas de pubescência e o terço apical
 com área recoberta por pubescência esbranquiçada; antenômeros
 IV e VI com a metade apical castanha (Fig. 2). Brasil (Pará).....
*E. morotinga*, sp. n.

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico,
 CNPq, pelas bolsas aos autores.

REFERÊNCIAS

- Breuning, S. 1940. Novae species cerambycidarum IX. *Folia zool. hydrobiol.* Riga, 10: 115-214.
- Breuning, S. 1955. Neue Cerambyciden von der Insel Trinidad. *Ent. Arb. Mus. G. Frey, Tutzing* 6(2): 659-661.
- Breuning, S. 1974. Révision des Rhodopinini américains. *Stud. Ent.*, Petrópolis 17: 1-210.
- Monné, M. A. 1995. *Catalogue of the Cerambycidae (Coleoptera) of the Western Hemisphere XX.* São Paulo, Sociedade Brasileira de Entomologia, 120 p.
- Tavakilian, G. 1991. Notas sinonímicas e novas combinações em longicórneos sul-americanos (Coleoptera, Cerambycidae). *Revta bras. Ent.*, São Paulo 35(2): 439-453.



CRENCIAMENTO E APOIO FINANCEIRO DO PROGRAMA
DE APOIO AS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS PERIÓDICAS DA USP
COMISSÃO DE CRENCIAMENTO

FOTOLITO E IMPRESSÃO



IMPrensa OFICIAL
SERVIÇO PÚBLICO DE QUALIDADE

Rua da Mooca, 1921 - São Paulo - SP
Tel.: (011) 6099-9457/6099-9529
CGC (MF) 48.066.047/0001-84
<http://www.imesp.com.br>

